



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

N.º 571 maio/2023
Resolução - N.º 482/2023
(CEPEX/UFPI)

Teresina, 23 de maio de 2023



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI N° 482, DE 22 DE MAIO DE 2023

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ/UFPI.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições **ad referendum** do mesmo Conselho e, considerando:

- o processo eletrônico n° 23111.021776/2023-19;

RESOLVE:

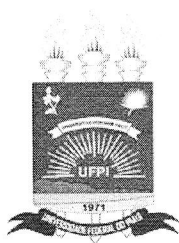
Art. 1° Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ/UFPI, de forma concomitante e presencial, por meio do Programa de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional (EJA Integrada – EPT), conforme documento anexo e processo acima mencionado.

Art. 2° Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, conforme disposto no parágrafo único do Art. 4°, do Decreto n° 10.139/2019, de 28 de novembro de 2019, da Presidência da República, cuja urgência justifica-se devido o prazo do período de seleção da rede para ingresso de novos discentes, no qual o ponto focal UFPI deverá ser inserido.

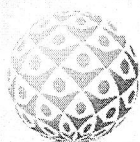
Teresina, 22 de maio de 2023


GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor



Colégio Técnico
de Bom Jesus
UFPI



EJA INTEGRADA - EPT
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

[Handwritten signature]

EJA INTEGRADA-EPT
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO FIC
- OPERADOR DE MÁQUINAS E
IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

BOM JESUS, ABRIL DE 2023

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituição: Universidade Federal do Piauí-UFPI

CNPJ: 06.517.387/0001-34

Reitor: Prof^o. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

Vice-Reitor: Prof^o. Dr. Viriato Campelo

Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:

Prof^a. Virgínia Tâmara Muniz Silva

Estabelecimento de Ensino: COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS - CTBJ

Diretor: Prof^o. Raimundo Falcão Neto

Vice-Diretor: Prof^o. Maurício Ribeiro da Silva

Esfera Administrativa: Federal

Localização: Avenida Manoel Gracindo Km 01 / Planalto Horizonte

CEP: 64.900-000 **Cidade:** Bom Jesus **Estado:** PI

Telefone: (89) 3562-1103 **Fax:** (89) 3562-2067

E-mail de contato: ctbjdiretoria@ufpi.edu.br Site da unidade: <https://ufpi.br/ctbj>

EQUIPE DIRETIVA – CTBJ

Diretor: Prof^o. Raimundo Falcão Neto

Vice-Diretor: Prof^o. Maurício Ribeiro da Silva

Coordenador Administrativo e Financeiro: Prof^o. Maurício Ribeiro da Silva

Assistente de Direção: Gonçalo Resende Santos

Chefe da Unidade de Apoio Pedagógico: Prof^o Ademir Martins de Oliveira

Coordenadora do Ensino Médio: Prof^a Alessandra Maria Magalhães

Coordenador do Curso Técnico em Informática: Prof^o Klendson Medeiros da Silva

Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária: Prof^o José Luiz da Silva

Coordenador do Curso Técnico em Enfermagem: Prof^o Magno Batista Lima

Coordenador do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde: Prof^a Karla Vivianne Araújo Feitosa Cavalcante

Serviço de Orientação Pedagógica do CTBJ: Pedagogo Gonçalo Resende Santos

EQUIPE ADMINISTRATIVA DO EJA INTEGRADA-EPT

Coordenador Geral: José Luiz da Silva

Coordenadora Adjunta: Vanessa Martins

Supervisora de Cursos FIC do Eixo Tecnológico Recursos Naturais: Roseane Madeira

Bezerra

Supervisor de Cursos Técnico do Eixo Tecnológico Recursos Naturais: Wéverson Lima
Fonseca

Supervisora de Cursos FIC e Técnico do Eixo Tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança:
Karla Vivianne Araújo Feitosa Cavalcante

Supervisor de Cursos FIC e Técnico do Eixo Tecnológico Informação e Comunicação: Allan
Jheyson Ramos Gonçalves

Orientadora de Cursos Técnico do Eixo Tecnológico Recursos Naturais: Maria Elisa Martins
Lopes

Orientador de Cursos FIC e Técnico do Eixo Tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança:
Ademir Martins de Oliveira

Orientador de Cursos FIC e Técnico do Eixo Tecnológico Informação e Comunicação:
Klendson Medeiros da Silva

Orientador Educacional Pedagógico: Gonçalo Resende Santos

Orientadora Educacional Psicólogo: Francielle Xavier Dias

Apoio de atividades Administrativas: Edmilson Coêlho Rosal Junior

Apoio de atividades Administrativas: Antônio Júnior Marques Nascimento

Apoio Técnico de Cursos FIC do Eixo Tecnológico Recursos Naturais: Isaias Ferreira dos
Santos

Apoio Técnico de Cursos Técnico do Eixo Tecnológico Recursos Naturais: Moises Barjud
Filho

Apoio Técnico de Cursos FIC e Técnico do Eixo Tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança:
Richarlandia Ribeiro de Sousa Lima

Apoio de Cursos FIC e Técnico do Eixo Tecnológico Informação e Comunicação: Fernando
Gomes de Andrade

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas EJA Integrada-EPT

Forma de oferta do curso: Concomitante

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Habilitação: Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas

Local de oferta: Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ/UFPI

Número de vagas: 30 vagas

Carga horária total do curso: 200 h/a

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA.....	8
3. OBJETIVOS.....	9
3.1. Objetivo Geral.....	9
3.2. Objetivos Específicos.....	9
4. REQUISITOS DE ACESSO.....	10
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	11
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	12
6.1. Matriz Curricular	13
6.2. Orientações Metodológicas	13
6.3. Prática Profissional Intrínseca ao Currículo	14
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	16
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	17
9. ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DAS AÇÕES DE EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO.....	19
10. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS	21
10.1. Infraestrutura Física	21
10.2 Infraestrutura e Laboratórios Específicos à Área do Curso Técnico em Agropecuária. 22	
10.4 Biblioteca	24
11. PERFIL DE PROFESSORES, INSTRUTORES E TÉCNICOS	25
12. CERTIFICADOS A SEREM EMITIDOS.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
ANEXO I - EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL OPERADOR DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS	30
ANEXO II – ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PROJETO EJA INTEGRADA – EPT.....	33

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas, que será ofertado por meio do Programa de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional (EJA Integrada-EPT). Este projeto está de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, a Portaria nº 962 de 1º de dezembro de 2021, a Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, Resolução CNE/CEB Nº 1, de 28 de maio de 2021, bem como, outras normas que regem a Educação Profissional e a EJA Integrada-EPT.

Este curso pertence ao eixo tecnológico de Recursos Naturais do Guia Nacional de Cursos de Formação Inicial e Continuada. Este projeto pedagógico se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o curso FIC, ofertado no Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ/UFPI que está inserido no território de desenvolvimento Chapada das Mangabeiras. O curso será ofertado em parceria com as redes municipais e estadual de educação e no formato concomitante, na qual a formação profissional pelo Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ) é desenvolvida paralelamente à formação geral (áreas do conhecimento), nas unidades escolares municipais.

Feito a contextualização inicial apresentaremos alguns dados históricos sobre o Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ, que inicia suas atividades nos anos de 1980, quando por meio do Ato da Reitoria n. 02/81, a Universidade Federal do Piauí instituiu o então Colégio Agrícola de Bom Jesus, para atender aos anseios da comunidade residente no município de mesmo nome, Bom Jesus, localizado no extremo sul piauiense, distante 636 km da capital do estado do Piauí. Na oportunidade, a criação de uma escola federal representou uma grande conquista para uma região ainda muito desassistida em relação à Educação Básica e, principalmente, em relação à Educação Profissional de nível Médio.

Da sua fundação até o ano de 2007 o Colégio oferecia apenas o curso Técnico em Agropecuária em nível de segundo grau. A partir dessa data, a escola passa gradativamente a oferecer os cursos técnicos em informática e em enfermagem, o que ensejou na mudança do nome de Colégio Agrícola para Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ (Resolução n. 003/13/UFPI/CONSUN).

Ao logo de sua história o CTBJ sempre manteve o compromisso com uma educação de qualidade desenvolvendo seu trabalho baseado em projetos que estão de acordo com os anseios da sociedade, portanto, a estruturação deste projeto pedagógico de curso se propõe a contextualização e definição das diretrizes pedagógicas para o respectivo curso.

Dessa forma, a oferta do curso é vista como estratégica para o desenvolvimento educacional dessa região, considerando a pouca ocorrência de instituições de ensino público que ofertem esse nível educacional. A infraestrutura disponível, aliada à boa qualificação profissional do corpo docente, fazem do CTBJ uma escola de referência.

Os cursos FIC do CTBJ ajustados aos arranjos produtivos regionais optam também pela implantação de práticas sustentáveis na escola, desenvolvendo atitudes que priorizem a vivência da sustentabilidade, atuando como centro de ensino, pesquisa e extensão, colaborando para o crescimento local e regional, adequando os fundamentos científicos e tecnológicos, relacionando a teoria com a prática.

Por isso, as experiências extraclasse são planejadas, vinculando a educação ao mundo do trabalho e à prática social, dando condições para o aluno desenvolver sua autonomia intelectual e pensamento crítico através de um ensino que priorize a interdisciplinaridade e a contextualização, atendendo às orientações da legislação, quanto às competências esperadas.

2. JUSTIFICATIVA

Desde 2012, com o advento do PRONATEC, o Colégio Técnico de Bom Jesus oferta cursos de Formação Inicial e Continuada nos diversos eixos tecnológicos contemplados no Guia Nacional de Cursos FIC.

O município de Bom Jesus, localizado no sul do Piauí, é reconhecido como polo de referência na região, englobando a Chapada das Mangabeiras. Diante desta localização privilegiada, tanto o Município de Bom Jesus, quanto as cidades deste território, necessitam cada vez mais de oferta de mão de obra qualificada nas esferas pública e privada.

A evolução tecnológica tem elevado a produção agrícola, principalmente no que diz respeito à evolução das máquinas e mecanização agrícola, cujos tratores e máquinas apresentam elevados índices de sofisticação, eficiência e produtividade, com isso, é notória a necessidade das empresas agrícolas no treinamento de mão-de-obra qualificada para operar essas máquinas altamente sofisticadas e de valores vultosos. Dessa forma, a oferta do curso de Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas é de grande importância, haja vista que o setor agrícola está em franca expansão com grande produção de alimentos e existe uma grande demanda por pessoas qualificadas na área da mecanização, sendo assim, promovendo melhoria quantitativa e qualitativa na oferta de alimentos à população.

Com o objetivo de atender os jovens e adultos que não tiveram oportunidades educacionais na idade certa, a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC), em articulação com a Secretaria de Educação Tecnológica SETEC/MEC, por meio da portaria nº 962 de 1º de dezembro de 2021, instituiu o Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada - EPT e estabelece orientações, critérios e procedimentos para concessão de recursos financeiros às instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Para a implementação dos objetivos institucionais, na perspectiva da formação de sujeitos, os cursos e programas de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores, incluídos a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de escolaridade, poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas tem como objetivo habilitar jovens de ambos os sexos da comunidade em Técnico em Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas, visando preparar mão-de-obra qualificada para atender a demanda existente no mercado, além de ampliar a consciência crítica para o exercício da cidadania destes jovens.

3.2. Objetivos Específicos

- Planejar a utilização das máquinas agrícolas dentro da propriedade rural;
- Utilizar adequada de tratores, máquinas e implementos agrícolas;
- Assegurar a manutenção preventiva e executar reparações e afinações simples em tratores, reboques, máquinas e equipamentos agrícolas, efetuando, nomeadamente verificações de níveis de águas, óleo e gasóleo, lubrificações, calibragens, substituições de peças desgastadas e limpezas dos equipamentos garantindo as suas condições de utilização.
- Montar e atrelar equipamentos agrícolas e reboques em tratores agrícolas segundo o trabalho a realizar;
- Regular tratores agrícolas, com ou sem reboque, máquinas e equipamentos agrícolas consoante o trabalho a realizar;
- Conduzir e operar tratores agrícolas consoantes o trabalho a realizar e os produtos, materiais e equipamentos a transportar;
- Operar implementos agrícolas alimentando-os, quando necessário, com os produtos adequados, atendendo ao trabalho a realizar;
- Conduzir e operar máquinas agrícolas alimentando-as, quando necessário com os produtos adequados, de acordo com o trabalho pretendido;
- Controlar, continuamente, a qualidade do trabalho que realiza e proceder às correções necessárias;
- Desmontar e desatrelar os equipamentos dos tratores e das máquinas agrícolas que conduz e providenciar pela sua arrumação, produtos que transporta e utiliza, assegurando as condições de conservações dos mesmos.

4. REQUISITOS DE ACESSO

Os candidatos que desejarem ingressar no Curso FIC de Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas da EJA Integrada-EPT ofertado pelo CTBJ deverão obedecer aos seguintes requisitos:

1. Deve estar matriculado na rede municipal ou estadual de educação na modalidade EJA;
2. Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental I (1º a 5º) – completo;
3. Possuir idade superior a 18 anos;
4. A seleção dos candidatos será realizada pelas secretarias municipais e estadual de educação.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Com a conclusão do curso, esse profissional estará apto a atuar em empresas agrícolas, com necessidades de operações de máquinas e implementos agrícolas. Dessa forma, ao concluir sua formação, o profissional Técnico em Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Utilizar as técnicas de condução de tratores, com e sem reboque, e de máquinas agrícolas, de acordo com as regras de Código da Estrada e as normas de segurança; Identificar tratores, reboques e máquinas agrícolas e relacioná-los com as operações culturais a realizar;
- Utilizar as técnicas adequadas à montagem/desmontagem e à atrelagem/desatrelagem dos equipamentos agrícolas;
- Adequar os parâmetros de regulação dos tratores, reboques, máquinas e equipamentos agrícolas de acordo com as instruções recebidas e a especificidade do trabalho;
- Utilizar tratores, reboques, equipamentos e máquinas agrícolas nos trabalhos de mobilização de solos, aplicação de fertilizantes, tratamentos fitossanitários, sementeira e plantação, colheita e transporte de materiais e produtos agrícolas;
- Identificar anomalias de funcionamento de tratores, reboques e máquinas agrícolas pelo reconhecimento de características apresentadas pelos veículos/equipamentos;
- Utilizar técnicas de manutenção, reparação e afinação de tratores, reboques máquinas e equipamentos agrícolas.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso FIC de Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas na modalidade EJA Integrada-EPT será estruturado com o propósito de formar profissionais comprometidos com a cidadania, a ética e atendimento humanizado associado a uma formação técnica pautada no rigor científico, através de princípios teóricos e práticos exigidos para as atividades que este profissional exercerá.

Para uma melhor compreensão e aproveitamento dos objetivos de aprendizagem, o Curso FIC de Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas está organizado de forma modular e reúne as competências e objetivos da EJA Integrada-EPT. Além de observar as determinações legais presentes na Lei Federal nº 9.394/96, nos Decretos Federais de nº 5.154/2004 e de nº 5.840/2006, na Portaria nº 962 de 1º de dezembro de 2021, bem como, nas normas contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e no Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC.

O Curso de Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas, será ofertado de forma concomitante a Formação Geral. A formação básica dos estudantes estará sob a responsabilidade das secretarias municipais de educação dos municípios parceiros, enquanto nossa instituição viabilizará o desenvolvimento deste curso como itinerário de qualificação profissional integrado a EJA.

Além disso, para alcançar a excelência no perfil do egresso, este currículo será pautado nos princípios da flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização, trabalho como princípio educativo, pesquisa como princípio pedagógico, na integração entre as áreas do saber, visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular, a partir de diferentes formas de colaboração interdisciplinar e integração, na integração curricular, baseada no diálogo permanente entre os conhecimentos da formação geral e profissional tendo o processo de trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como eixos definidores dos conteúdos e na diversidade social, cultural e cognitiva dos jovens e adultos, do campo e da cidade.

6.1. Matriz Curricular

Matriz Curricular			
CURSO	Módulos	Componentes Curriculares	Carga Horária
OPERADOR DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS	I	Introdução à Mecanização Agrícola	50
	II	Tratores Agrícolas	50
	III	Implementos e Operações Agrícolas	50
	IV	Operação e manutenção de Tratores Agrícolas	50
TOTAL			200

6.2. Orientações Metodológicas

As orientações metodológicas compreendem o conjunto de ações pelas quais os docentes organizam as atividades didático-pedagógicas com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades, conhecimentos e atitudes relacionadas às relações sociais, humanas, científicas e tecnológicas e instrumentais. Tendo como eixo principal a aprendizagem discente, o PPC do curso apresenta abaixo a síntese do conjunto dos princípios pedagógicos a ser adotado pelo curso:

- Envolvimento do estudante na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabe e o que precisa e/ou deseja aprender;
- Planejamento e desenvolvimento de projetos envolvendo os estudantes e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também estimular a criatividade e o trabalho em grupo, em que os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos, buscando transformar os erros em oportunidade de aprendizagem;
- Problematização do conhecimento e incentivando a pesquisar em diferentes fontes;
- Desenvolvimento das metodologias ativas, incentivando os discentes a aprenderem de forma autônoma e participativa, partindo de problemas e situações reais, portanto participando ativamente do processo de aprendizagem, sendo responsáveis pela construção do conhecimento;
- Cultura do respeito aos discentes, referente a seu pertencimento social, etnicorracial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);

- Adoção de diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adoção de atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas envolvendo habilidades e conhecimentos requeridos em mais de uma Unidade curricular por meio de trabalho integrado entre professores de diferentes Unidades Curriculares;
- Estabelecimento da articulação entre teoria e prática por meio de aulas em laboratórios, visitas técnicas e interação com profissionais;
- Utilização de recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adoção de técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem dos alunos da EJA Integrada-EPT.

6.3. Prática Profissional Intrínseca ao Currículo

A prática profissional compreende diferentes situações de vivência e aprendizagem em ambientes que permitam aos estudantes contextualizar o cotidiano da sua formação para o mundo do trabalho, aproximando-se da realidade do exercício profissional. A prática profissional será de caráter processual na construção do conhecimento, podendo ser desenvolvida de forma introdutória, paralela ou posterior aos conteúdos teórico-práticos e técnico-científicos trabalhados durante o curso, tratando-se de uma via de mão dupla onde teoria e prática se integram e se complementam.

A prática profissional poderá ocorrer da seguinte forma:

I - Aulas Práticas: atividades executadas nos componentes curriculares na forma de ações práticas, oportunizando aos estudantes observar, testar e comprovar os conhecimentos.

II - Oficinas: atividades práticas propostas dentro de componentes curriculares, programas, projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a troca de conhecimentos entre os envolvidos e capacitação, ou seja, é uma atividade com etapas de início, meio e fim. As oficinas poderão ocorrer na forma de realização de experimentos nos quais os discentes vivenciam na prática atividades relacionadas ao exercício da profissão; por meio de minicursos e/ou workshops onde os participantes desenvolvam atividades práticas, melhorando as habilidades e competências do profissional; através de dinâmicas orientadas pelos docentes e técnicos administrativos, quando for o caso;

III - Visitas Técnicas: atividade didático-pedagógica supervisionada que tem por objetivo: proporcionar a interação dos discentes com o mundo do trabalho, processos e serviços in loco;

propiciar o aprimoramento da formação profissional e pessoal; promover a ampliação do conhecimento de mundo; oportunizar o contato dos discentes com outros espaços de aprendizagem. É considerada visita técnica: visita a instituições públicas ou privadas; visita a empresas ou institutos de pesquisa, de serviços ou produção; visita a propriedades rurais ou locais públicos; participação de grupo de discentes em feira, congresso, seminário ou eventos similares.

IV - Simulações: as simulações são atividades que permitem vivenciar situações e problemas reais da atividade profissional. As simulações permitem experiências educativas e proporcionam aos estudantes oportunidades para repetição, reconhecimento de padrões, tomada de decisão, gerenciamento de crises, flexibilidade, uso do conhecimento factual, pensamento crítico, interação com a equipe, tempo resposta, habilidades de comunicação, planejamento, estratégia, decisões múltiplas e colaboração. A realização da simulação, embora possa ser considerada como estágio interno, não elimina a necessidade do estágio obrigatório.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O Colégio Técnico de Bom Jesus observará a Resolução nº 1 de 28 de maio de 2021, especificamente no Art. 32, para os casos de possíveis aproveitamento de estudos e conhecimentos adquiridos antes do ingresso nos cursos da EJA mediante documentos comprobatórios disponibilizados à Coordenação do Curso e ao professor da respectiva disciplina, bem como os critérios para verificação de rendimento escolar, sendo garantidos aos jovens e adultos, tal como prevê a LDB em seu art. 24, transformados em horas-atividades ou unidades pedagógicas a serem incorporadas ao currículo escolar do(a) estudante.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende além da acumulação de conhecimentos, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e atitudes dos estudantes. Propõe-se a englobar o processo de construção dos conhecimentos, das habilidades e valores, mediante a forma determinada de trabalho, concepção de aprendizagem, metodologia de ensino, de conteúdos e a relação docente/discente e discente-discente que deverá ser desenvolvida ao longo do curso de Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas EJA Integrada-EPT.

É também parte integrante do processo de formação e tem o objetivo de diagnosticar a construção dos conhecimentos, habilidades e valores, orientando mudanças metodológicas centradas no domínio socioafetivo e atitudinal e na aplicação dos saberes por partes do discente. processando-se de modo global, contínuo, sistemático e cumulativo em todos os componentes curriculares, com os critérios de julgamento dos resultados previamente discutidos com os discentes. Todavia, a sistemática de avaliação basear-se-á nos seguintes aspectos:

I - Ser diagnóstica e contínua, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e valores, obedecendo à ordenação e a sequência do ensino, bem como a orientação do currículo;

II - Observar a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do curso;

III-Criar condições para que o aluno da EJA Integrada-EPT possa contribuir ativamente na construção do conhecimento a partir da sua própria prática e de suas sucessivas mudanças provocado pelas transformações gradativamente assimiladas.

É de fundamental importância que os instrumentos da avaliação de aprendizagem estimulem os discentes ao hábito de pesquisa, a criatividade, ao autodesenvolvimento e à atitude crítico-reflexiva.

Assim como, os instrumentos de avaliação serão diversificados, compreendendo exercícios de defesas oral-escritas, seminários, projetos orientados, experimentações práticas, atividades culturais, dentre outros, com a utilização de, no mínimo, dois instrumentos diferenciados por disciplina, considerando ainda a apuração da assiduidade do discente.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver, em todas as disciplinas cursadas por módulo média maior ou igual a 6,0 e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas ministradas.

Os resultados das avaliações serão utilizados pelo docente para identificar os avanços e dificuldades do discente, com vistas ao redirecionamento do trabalho pedagógico na perspectiva na maioria do processo ensino-aprendizagem.



9. ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DAS AÇÕES DE EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO

Esta proposta de curso para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) valoriza a importância dos momentos de diálogo entre o CTBJ e a comunidade na qual o estudante da EJA está inserido. Dessa forma, a troca de experiências enriquecerá os conhecimentos compartilhados em equipe.

Os participantes deste curso, devem atuar como sujeitos conscientes, de que são seres humanos inacabados e capazes de transformar o espaço onde vivemos com o trabalho que realizamos, com nossa participação e contribuição. “[...] é como seres transformadores e criadores, que os homens, em suas permanentes relações com a realidade, produzem não somente os bens materiais, as coisas sensíveis, os objetos, mas também as instituições sociais suas ideias, suas concepções” (FREIRE, 1987, p. 52). Mas, para que isso aconteça, se faz necessário que o estudante se sinta acolhido e com o desejo de pertencer ao grupo de estudantes e ao espaço educativo que lhe será oferecido.

Nesse sentido, para combater a evasão dos estudantes e estimulá-los ao desejo de permanência e êxito no decorrer do desenvolvimento do curso, propõe-se as seguintes estratégias:

- Acompanhamento da frequência dos estudantes;
- Proporcionar meios para que as informações referentes à política de assistência estudantil, previstas no programa EJA Integrada-EPT, sejam passadas aos alunos de forma clara;
- Orientação e formação continuada aos docentes;
- Propiciar ocasiões para trocas de experiências entre os participantes do curso, no sentido de valorização das experiências vivenciadas por cada sujeito, como membro atuante na construção dos conhecimentos;
- Proporcionar momentos dialógicos, nos quais, possam ser discutidos pontos positivos e pontos a melhorar no processo educativo;
- Viabilizar momentos de relatos experiências de alunos que já se formaram no Curso EJA. Com o objetivo de melhorar a permanência e êxito o programa prever outras ações:
- Programa de recuperação paralela: Acompanhar o programa de recuperação paralela, cujo objetivo maior é garantir que os estudantes que apresentem dificuldades consigam acompanhar e obter êxito em seus respectivos cursos;
- Formação docente: Promover oportunidades de capacitação que contemplem aspectos pedagógicos capazes de impactar positivamente o processo de ensino-aprendizagem,

sobretudo no que concerne à melhora na qualidade do processo de construção do conhecimento;

- Relatório anual sobre evasão: Apresentar um relatório contendo um levantamento da taxa de evasão e seus principais fatores sociais, individuais e institucionais, a fim de mapear o perfil dos estudantes evadidos, as causas de evasão e retenção mais comuns dentro da realidade específica do curso da EJA-EPT.

10. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS

10.1. Infraestrutura Física

ÁREA DO CAMPUS: 50 ha

ÁREA CONSTRUÍDA: 15.036 m²

Laboratórios, salas de aula, biblioteca, circulação, sanitários, salas administrativas, salas ambiente, salas de professores: 7.880 m²

INSTALAÇÕES	DESCRIÇÃO
Administração	01 unidade com salas destina a diretoria, secretaria, coordenação de cursos e xerox.
Ginásio Poliesportivo	01 unidade 500 m ² de área coberta, arquibancadas laterais e quadra poliesportiva ao centro.
Refeitório	01 unidade; capacidade para atender os alunos do CTBJ e da UFPI.
Cantina	01 unidade
Pavilhão de aulas	12 salas de aulas equipadas com 40 carteiras de material PVC/metálico na cor amarela; 01 quadro branco para pincel e um conjunto de mesa para professor; climatizadas; <i>kit</i> de multimídia.
Laboratório de Informática	Sendo: 02 laboratórios equipados com 22 computadores cada, 01 laboratório equipado com 15 computadores
Auditório	01 unidade, equipado com 140 poltronas em tecido cinza de material estofado/metálico.
Biblioteca	01 unidade
Secretaria Acadêmica	01 unidade
Sala de Apoio Pedagógico	01 unidade
Banheiros	05 Banheiros femininos 05 Banheiros masculinos
Sala de professores	25 Salas individuais e/ou com até 03 professores por sala

Laboratório de Informática

Capacidade: 35 alunos.

Objetivo: Promover as aulas teóricas e práticas da Disciplina Introdução a Informática, bem como servir como ferramenta de apoio para o desenvolvimento de atividades curriculares para as demais disciplinas.

Funcionamento: 02 (dois) alunos por computador.

Salas de Aula

Objetivo: Prover ambientes para aulas teóricas do curso.

Sala de Professores

Objetivo: Prover ambiente para que os professores possam se reunir, acessar dados da rede UFPI, obter seus diários e guardar com segurança seus pertences.

Sala da Coordenação do curso

Objetivo: fornecer recursos para as atividades administrativas da coordenação.

Auditório

Objetivo: Prover ambiente para a realização e palestras com temas relacionados aos conteúdos estudados.

Ginásio Poliesportivo

Objetivo: Desenvolver as aulas da disciplina de Educação Física e outras atividades culturais e artísticas.

10.2 Infraestrutura e Laboratórios Específicos à Área do Curso Técnico em Agropecuária.

Infraestrutura para atividade agropecuária:

Pocilgas, aviários, estábulos, estufas, galpões, depósitos, fábrica de ração, outros: 7.156 m²

Setor de Produção Vegetal:

- Módulo Didático de Olericultura;
- Módulo Didático de Fruticultura;
- Módulo Didático de Culturas Anuais.

Setor de Produção Animal

- Módulo Didático de Avicultura de Corte
- Módulo Didático de Ovinocaprinocultura
- Módulo Didático de Suinocultura

Todos os setores específicos da área do curso Técnico em Agropecuária estão equipados com o maquinário e utensílios necessários para sua manutenção e funcionamento com qualidade.

ÁREA EXTERNA AO CAMPUS

Fazenda Escola Alvorada do Gurgueia: 400 ha

Localizada no Município de Alvorada do Gurgueia – PI a 100 km da cidade de Bom Jesus – PI.

Setor de Produção Vegetal:

- Módulo Didático de Forragicultura;
- Módulo Didático de Pecuária de Corte – Bovinos da raça Nelore;
- Módulo Didático de Avicultura;
- Módulo Didático de Fruticultura Irrigada;
- Diversos Projetos Experimentos.

Outras Instalações:

- Alojamento para Professores, pesquisadores;
- Alojamento para Estudantes, visitantes;
- Galpão de Máquinas e Implementos Agrícolas;
- Duas casas para Moradores/servidores terceirizados.

Fazenda Escola Vila Estela (Fazendinha): 22,5 ha

Localizado a 3 km do centro da cidade de Bom Jesus – PI, na saída do município em direção a Redenção – PI.

Alojamento para 100 alunos

Setor de Produção Vegetal:

- Módulos Didáticos de Forragicultura (pastagens de pisoteio e de corte);
- Galpão de Máquinas e implementos agrícolas;
- Viveiro de mudas em parceria com a Prefeitura Municipal de Bom Jesus

Setor de Produção Animal

- Módulo Didático de Apicultura
- Módulo Didático de Bovinocultura Leiteira

10.4 Biblioteca

A Biblioteca do Colégio Técnico de Bom Jesus - CTBJ disponibiliza aos usuários infraestrutura física, de acervo e de recursos humanos de qualidade. Atualmente possui uma sala de estudos com capacidade para cerca de 50 usuários, com capacidade para 12 microcomputadores com acesso à internet.

Mantendo expediente externo de segunda à sexta-feira, das 08 horas às 18 horas ininterruptamente. Este setor conta com 1 bibliotecária, 1 auxiliar de biblioteca que desenvolvem paralelamente às rotinas do setor, ações que visam a permanente atualização, qualificação e ampliação do acervo e demais serviços oferecidos. O acervo é organizado conforme Classificação Decimal - CDU - e atualmente conta com aproximadamente 2.000 volumes.

11. PERFIL DE PROFESSORES, INSTRUTORES E TÉCNICOS

O Colégio Técnico de Bom Jesus especificamente no curso Técnico em Agropecuária possui atualmente em seu quadro de pessoal os seguintes Docentes:

DOCENTE DO CURSOS TÉCNICO EM ÁGROPECUÁRIA - CTBJ/2023

DOCENTE	ÁREA DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Darklê Luiza.Sousa Jacome.	Professora EBTT	Zootecnista	Doutora	DE
Jose Luiz da Silva	Professor EBTT	Engenheiro Agrônomo	Mestre	DE
Larissa Brandão Portela	Professor EBTT	Zootecnista	Doutora	Substituta
Raimundo Falcão Neto	Professor EBTT	Engenheiro Agrônomo	Mestre	DE
Raimundo Nonato Benvindo	Professor EBTT	Engenheiro Agrônomo	Doutor	DE
Roseane Madeira Bezerra	Professor EBTT	Zootecnista	Doutora	Substituta
Wéverson Lima Fonseca	Professor EBTT	Engenheiro Agrônomo	Doutor	DE

QUADRO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO – CTBJ/2023

SERVIDOR	CATEGORIA / CARREIRA
Alilo Silva Cipriano de Souza	Assistente de Administração
Edmilson Coelho Rosal Júnior	Assistente de Administração
Antônio Júnior Marques Do Nascimento	Assistente de Administração
Gonçalo Resende Santos	Pedagogo
Isaias Ferreira dos Santos	Auxiliar de Agropecuária
Francielle Xavier Dias	Psicóloga
José Araújo Elvas	Assistente de Administração
Jerônimo Leopoldo Paranaguá Elvas	Técnico em Agropecuária

José Pereira Falcão	Servente de Limpeza
Moisés Barjud Filho	Médico Veterinário



12. CERTIFICADOS A SEREM EMITIDOS

O estudante do curso de Formação Inicial e Continuada, na modalidade EJA Integrada à EPT, será certificado após cumprir todos os Componentes Curriculares, conforme os critérios estabelecidos no Projeto Pedagógico. Essa certificação possibilitará ao estudante prosseguir seus estudos e ter acesso ao mercado de trabalho



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 135, n. 74, p. 7760, 18 abr. 1997.

_____. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

_____. **Decreto Nº. 5.840, de 13/07/2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como Aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. 1ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996.

_____. **Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: 29 de dezembro de 2008.

_____. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 136, p. 5, 17 jul. 2008.

_____. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 907/2013, de 20 de setembro de 2013**. Estabelece as diretrizes e normas gerais para o funcionamento das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais. Brasília, DF, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Portaria Nº 12/2016, de 03 de maio de 2016**. Aprova a quarta edição do **Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC**, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica 4. ed. Brasília: MEC, 2016.

_____. Ministério da Educação. **Portaria MEC N° 1.432/2018, de 28 de dezembro de 2018.** Estabelece os referenciais para a elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Portaria N° 962, de 1° de dezembro de 2021.** Que Institui o Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada - EPT e estabelece orientações, critérios e procedimentos para concessão de recursos financeiros às instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP N° 1/2021,** (Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica). Brasília, DF. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n° 1, de 28 de maio de 2021.** Que Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 de maio de 2021. Seção 1, p. 68-74.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Câmara Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n° 1, de 21 de janeiro de 2004.** - Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União: Brasília, DF: Seção 1, ano 141, n. 24, p. 21, 04 fev. 2004.

_____. Conselho Nacional de Educação. Secretaria Executiva. **Resolução n. 6, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 149, n. 184, p. 22, 21 set. 2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 4, de 8 de dezembro de 1999.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 137, n. 244, p. 229, 22 dez. 1999.

**ANEXO I - EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL OPERADOR DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS
AGRÍCOLAS**

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas

DISCIPLINA: Introdução à Mecanização Agrícola

CARGA HORÁRIA: 50 h

II-EMENTA

Conceitos, importância, histórico e evolução da mecanização agrícola. Tração animal. Tipos de Máquinas Agrícolas. Marcas e Modelos. Normas de segurança na Operação de Tratores Agrícolas e Implementos. Linhas de crédito para agricultura familiar.

IV- BIBLIOGRAFIA

BALASTREIRE, L.A. **Máquinas Agrícolas**. São Paulo: Editora Manole LTDA, 1987, 307p.

COMETTI, N.N. **Mecanização agrícola**. Colatina: EAFCOL, 2007. 152p. Education do Brasil, São Paulo, 2002.

GALETI, P.A.; **Mecanização Agrícola-Preparo do Solo**. Editora: Inst Campeiro de Ensino Agr. 1983.

MIALHE, L.G. **Manual de Mecanização Agrícola**. São Paulo: Editora Ceres, 301p.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas

DISCIPLINA: Tratores Agrícolas

CARGA HORÁRIA: 50 h

II-EMENTA

Conceito, importância e evolução dos tratores agrícolas. Classificação dos tratores agrícolas. Sistemas auxiliares (rodado, hidráulico, elétrico, alimentação).

IV- BIBLIOGRAFIA

BALASTREIRE, L.A. **Máquinas Agrícolas**. São Paulo: Editora Manole LTDA, 1987, 307p.

SILVEIRA, G.M. **Os Cuidados com o Trator**. Viçosa. Aprenda Fácil. 2001. 312p.

MIALHE, L.G. **Manual de Mecanização Agrícola**. São Paulo: Editora Ceres, 301p.

GALETI, P.A.; **Mecanização Agrícola-Preparo do Solo**. Editora: Inst Campeiro de Ensino

Agr. 1983.

COMETTI, N.N. **Mecanização agrícola**. Colatina: EAFCOL, 2007. 152p. Education do Brasil, São Paulo, 2002.

SAAD, O. **Máquinas e Técnicas de Preparo Inicial do Solo**. Editora NOBEL. 5 Ed, 1984, 98p.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. Administração Regional do Estado do Paraná. **Trabalhador na Operação e na Manutenção de Tratores Agrícolas**. Curitiba: SENAR-PR, 2004. 116p.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas

DISCIPLINA: Implementos e Operações Agrícolas

CARGA HORÁRIA: 50 h

II-EMENTA

Operação, regulagem e calibração de máquinas e implementos agrícolas em: preparo do solo (grades, arados, escarificadores, enxadas rotativas), plantio (plantadeiras, plantadeira-adubadora), tratos culturais (roçadeira, pulverizador, polvilhadeira, enxadas rotativas, tratos, guinchos, cultivadores), distribuidor de adubos e calcário, colheitadeira, ensiladeira, encanteiradeira, cultivadores, carretas.

IV- BIBLIOGRAFIA

GALETI, P.A.; **Mecanização Agrícola-Preparo do Solo**. Editora: Inst Campeiro de Ensino Agr. 1983.

PORTELA, J. A. –**Semeadoras para Plantio Direto**. Viçosa. Aprenda Fácil. 2001. 252 p.

RAMOS, H.H.; MATUO, T.; TORRES, F.P. **Pulverizadores e sua utilização**. Campinas: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, 1998. 120p.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para colheita e transporte**. Viçosa. Ed. Aprenda Fácil. 2001. 292p.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para plantio e condução das culturas**. Viçosa. Ed. Aprenda Fácil. 2001. 336p.

SILVEIRA, G.M –**Preparo do Solo: Técnicas e Implementos**. Viçosa. Aprenda Fácil. 2001. 292 p.

SPRAYING SYSTEMS CO. **Guia dos usuários para bicos de pulverização**. Wheaton. Teejet. 2006. 56p.

I-IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas

DISCIPLINA: Operação e manutenção de Tratores Agrícolas

CARGA HORÁRIA: 50 h

II-EMENTA

Funcionamento do trator. Operação de tratores agrícolas. Acoplamentos de Implementos. Manutenção preventiva, preditiva e corretiva. Graxas, óleos, lubrificantes e lubrificação.

IV- BIBLIOGRAFIA

PADOVAN, L. A. **Operação e manutenção de tratores agrícolas.** São Paulo: FSNT, 1994. 30p. il.

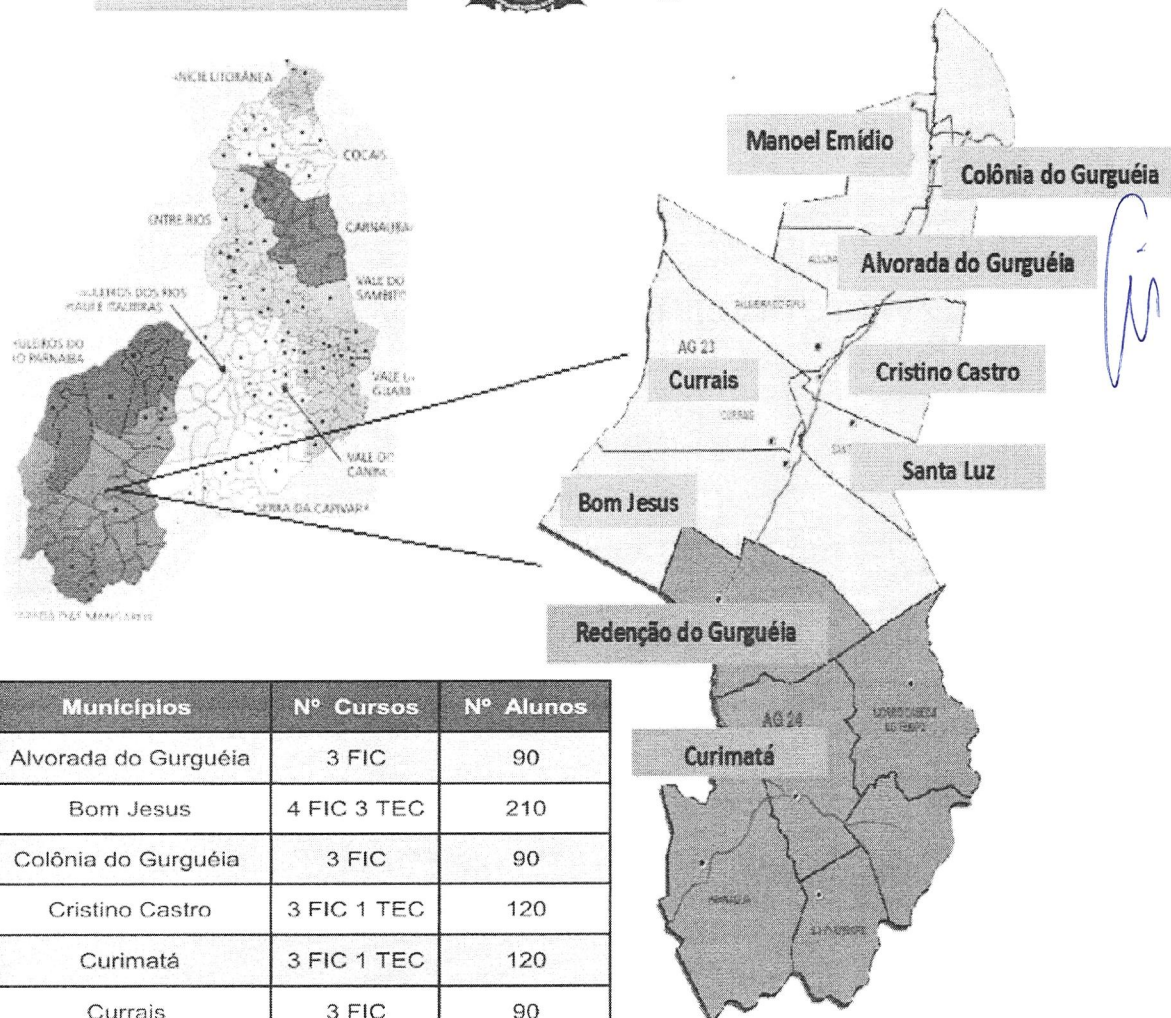
PADOVAN, L. A.; ANJOS, H. S.; LORENSETTI NETO, J. **Manutenção de Tratores Agrícolas.** São Paulo: Senar, 2012. 74 p.il color.; 30 cm.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. **Tratores Agrícolas: Manutenção de Tratores Agrícolas.** Brasília: SENAR, 2009. 188p.:il. (Coleção Senar-130).

ANEXO II – ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PROJETO EJA INTEGRADA – EPT



Colégio Técnico
de Bom Jesus
UFPI



Municípios	Nº Cursos	Nº Alunos
Alvorada do Gurguéia	3 FIC	90
Bom Jesus	4 FIC 3 TEC	210
Colônia do Gurguéia	3 FIC	90
Cristino Castro	3 FIC 1 TEC	120
Curimatá	3 FIC 1 TEC	120
Currais	3 FIC	90
Manoel Emídio	3 FIC 1 TEC	120
Redenção do Gurguéia	3 FIC	90
Santa Luz	3 FIC	90
Total		1020